

Votupira

o vento doido da esquina

Fabrizio Carpinejar

Ilustrações Elisabeth Teixeira

Meu avô não tem medo de nada. Já o vi matando mosca com a mão, pegando rato pelo rabo, esmagando barata, espantando cachorro nervoso. É forte como um touro. Corta lenha, arruma o telhado, prega tábuas.

Não tem medo de quase nada, exceto do Votupira.

Como um homem forte, pai de meu pai, poderia temer algo? O bicho deve ser horrível.



Votupira

© Fabrício Carpinejar (texto), 2011
© Elisabeth Teixeira (ilustrações), 2011

Gerência editorial Maria Dolores Prades
Direção de arte e operações Alysson Ribeiro

Coordenação editorial Cláudia Ribeiro Mesquita
Edição e preparação Fabio Weintraub
Revisão Carla Mello Moreira e Márcia Menin
Assistência editorial Belisa Monteiro

Edição de arte Leonardo Carvalho
Editoração eletrônica Leonardo Carvalho
Produção industrial Toninho Freire
Impressão Bartira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpinejar, Fabrício
Votupira, o vento doído da esquina / Fabrício Carpinejar ;
ilustrações Elisabeth Teixeira. – São Paulo : Edições SM, 2011.

ISBN 978-85-7675-792-4

1. Ficção – Literatura infantojuvenil I. Teixeira, Elisabeth. II. Título.

11-06349

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição agosto de 2011
2ª impressão, 2012

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

Votupira

o vento doido da esquina

Fabrício Carpinejar

Ilustrações Elisabeth Teixeira





Sou Fabrício, 7 anos, cabelos loiros, cortados em forma de penico. Meu apelido na escola é Mijo, mas não gosto. Pode me chamar de Fabrício mesmo. Estou passando as férias na casa do meu avô, em Guaporé, três horas de viagem da minha cidade, Porto Alegre. Meus pais estão brigando demais e me deixaram aqui para tentar fazer as pazes. Eles não me falaram nada, eu é que entendi. Sempre que venho aqui é para os dois namorarem ou pararem de brigar.

Meu avô, 70 anos, mora sozinho, não tem computador nem televisão, só escuta rádio. Ele é que está me cuidando e conversa a maior parte do tempo.

Ah, ele tem olhos caídos como eu.

Quando coloca óculos, os olhos ficam de pé. Firmes.

Nunca reconheci meu avô ao acordar, sem os óculos. Ele é muito diferente. Como se fosse outro avô.

Se tirássemos as sobrancelhas das pessoas, seria difícil saber quem é quem. A sobrancelha parece apenas um guarda-chuva, mas ela é muito importante. Mais do que a própria chuva que escorre dos olhos.

Tente você. Apague mentalmente as duas sobrancelhas. Não é estranho?

Posso apagar a minha boca, o meu nariz e continuo sendo eu. Mas, se eu passar borracha na sobrancelha, viro alguém que não conheço.